

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE UMA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARA DOCENTES DE ALUNOS COM AUTISMO RESULTADOS PRELIMINARES |
| Autor | NATANE CRECENCIO PIRES |
| Orientador | CARLO SCHMIDT |

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE UMA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARA DOCENTES DE ALUNOS COM AUTISMO: RESULTADOS PRELIMINARES

Autor: Natane Crecencio Pires
Orientador (a): Carlo Schmidt
Universidade Federal de Santa Maria-UFSM

O presente relato apresenta a experiência como bolsista de iniciação científica do Grupo de Pesquisa Educação Especial e Autismo, da Universidade Federal de Santa Maria (EdEA/UFSM), através do envolvimento com o Projeto “Autoeficácia de educadores especiais no atendimento educacional especializado de alunos com transtorno do espectro do autismo”, financiado pelo Programa de Licenciaturas (PROLICEN) e vinculado a Pesquisa de Doutorado designada “Consultoria colaborativa: Influências na autoeficácia docente e no processo de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista”. A crença de autoeficácia docente pode interferir no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo, pois a percepção dos professores em relação as suas capacidades para desenvolver práticas educacionais eficazes, influencia sua motivação e atuação frente as situações desafiantes do processo de inclusão desse alunado. Para avaliar a autoeficácia docente existem diferentes escalas, no entanto, medidas gerais de autoeficácia não avaliam as crenças dos professores em relação a sua eficácia para desempenhar habilidades específicas necessárias no ensino de alunos com autismo. Dentre as escalas já publicadas na literatura nacional e internacional, a *Autism Self-Efficacy Scale for Teachers (ASSET)* é a única que se constitui como uma escala proposta para avaliar a autoeficácia especificamente de professores de alunos com autismo. Assim, o estudo proposto tem como objetivo descrever o processo de adaptação transcultural da escala ASSET para a língua portuguesa do Brasil, a fim de contribuir com futuras investigações sobre autoeficácia docente no contexto de inclusão de alunos com autismo. A ASSET é constituída por trinta (30) itens, que foram elaborados sobre crenças dos professores de educação especial e suas capacidades para desempenharem as suas tarefas no ensino de alunos com autismo, na qual as questões são compostas do quanto confiante os professores se sentem em relação aos principais conhecimentos e habilidades necessárias ao atendimento do aluno com autismo, identificadas a partir do guia de melhores práticas para educar os alunos com autismo. Considerando que os processos de tradução e retrotradução não são suficientes para captar fatores linguísticos e socioculturais de um instrumento de avaliação desenvolvido numa cultura diferente da qual ele será utilizado, a presente pesquisa se constitui num estudo metodológico de adaptação transcultural da ASSET. O modelo utilizado para o desenvolvimento deste estudo é constituído por seis etapas: tradução da escala para a língua portuguesa, retrotradução para a língua inglesa, equivalência semântica, avaliação de especialistas das etapas anteriores, pré-teste e versão final. Os resultados são parciais, pois a pesquisa encontra-se em desenvolvimento. Inicialmente foi estabelecido contato com a autora principal da ASSET, Lisa Ruble, que autorizou e estimulou a adaptação da escala numa versão brasileira. Foram realizadas duas traduções da escala ASSET original, em inglês, para o português (*forward*), de forma independente. Uma tradução foi realizada por um tradutor bilíngue brasileiro, com fluência em inglês e com conhecimento na área do TEA e outra tradução foi realizada por um tradutor formado em letras e com mestrado em ensino de línguas. As traduções estão sendo retrotraduzidas (*backtranslation*) para o inglês por dois tradutores independentes, ambos bilíngues com língua-mãe e cultura norte-americanas, fluentes em português. A continuidade do estudo para conclusão deste processo de adaptação transcultural da escala ASSET para a realidade brasileira mostra-se altamente contributiva, agregando instrumentos que auxiliem pesquisas sobre a autoeficácia docente, especialmente no contexto do autismo.